**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-4202

ATA da reunião Comissão Sustentabilidade

23ª ata da Reunião da Comissão de Sustentabilidade (CS), realizada no dia 10 de março de 2016, às 8 horas, no Ático da Reitoria II.

Estavam presentes os seguintes membros:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| NOME | UNIDADE | E-MAIL |
| Carolina Assis F. Ferreira | CGA | carolina.fernandes@ufsc.br |
| Gilberto Caye Daudt | DMPI | gilberto.cd@ufsc.br |
| Carolina Cannella Peña | DPAE | Carolina.cp@gmail.com |
| Eveline Boppré Besen W. | DCOM | Eveline.boppre@ufsc.br |
| Sabrina Kalise Heinen | DPAE | Sabrina.k.heinen@ufsc.br |
| Giovana Losso Corrêa | Bolsista CGA | giovanalosso@hotmail.com |
| Patricia Orsi | DPAE | Patrícia.orsi@ufsc.br |
| Marcio Andrade | CGA | Márcio.andrade@ufsc.br |
| Juliana de A. Scheffer | DPAE | Juliana.scheffer@ufsc.br |
| Fernando S. P. Santanna | CGA | f.santanna@ufsc.br |
| Thaianna E. Cardoso | Estudante | thainnacardoso@gmail.com |
| Rodrigo Gonçalves | SETIC | Rodrigo.g@ufsc.br |
| Camila Poeta | DPAE | Camila.poeta@ufsc.br |
| Monique Regina Bayestorff Duarte de Souza | DPGI | Monique.bayestorff@ufsc.br |

A Sra Carolina inicia a reunião que terá como objetivo revisar o eixo Água e Esgoto, apresentando o gráfico de gastos e consumo de água e esgoto da instituição referente aos anos 2013, 2014 e 2015.

Depois de analisarem os dados, partem para a primeira meta a ser revisada “Implementar o monitoramento constante em 50% do sistema de abastecimento de água da UFSC”. A Sra. Carolina C., entende que o texto não favorece a interpretação devido estar sem especificações e o termo sistema de abastecimento ser muito amplo. A mesma sugere que o texto se altere para “Implementar o monitoramento em 50% da área abastecida da UFSC”, visando uma melhor compreensão. Todos entendem sua argumentação e concordam com a alteração.

A primeira ação discutida referente ao monitoramento “Criar rotina de verificação e controle de vazamento”. A Sra. Juliana ressalta a necessidade de uma logística quando se trata de monitoramento, ela explica que neste caso fazer um mapeamento é essencial para que assim crie-se a rotina de verificação e controle de vazamento. A Sra. Juliana comenta que a instituição encontra muitas dificuldades em encontrar empresas que façam este mapeamento devido à dimensão do trabalho, afinal envolve alta tensão, baixa tensão, gás, água, esgoto, entre outros aspectos que fazem deste trabalho muito custoso e dificultoso. Ela acrescenta que houve a realização de um mapeamento em 2012, o qual é utilizado e pode ser usado como ponto de partida, apesar de possuir algumas inconsistências e incoerências.

O Prof. Fernando propôs que sejam criadas rotinas entre os setores relacionados para quando houver realização de obras paralelamente seja realizado o mapeamento, assim aos poucos os dados serão registrados. Todos acataram a sugestão e a primeira ação estipulada é “Criar rotinas para a atualização do mapeamento da rede de abastecimento da UFSC”, ficaram como responsáveis o DPAE, PU, DMPI e DFO, com o prazo de 12 meses, com característica de ação contínua.

Na ação “Instalar hidrômetros em todos os edifícios”, a Sra. Juliana comentou que há hidrômetros que representam um setor, portanto alterou-se para “Instalar hidrômetros com monitoramento em todos os edifícios ou por setor abastecido”. O acréscimo da palavra “monitoramento” já engloba tele medição e devido a isso a ação “ Implementar sistema de tele medição em tempo real para acompanhamento e detecção de possíveis vazamentos “ foi retirada.

Passou-se para a ação “capacitar os administradores de edifício para identificar os vazamentos e como solicitar manutenção”. A mesa discutiu e chegou à conclusão de que isso influencia na manutenção preventiva e optou-se por transferir essa ação para a meta correspondente à manutenção.

A Sra. Carolina C. coloca a existência dos poços artesianos na instituição e a necessidade de um monitoramento especial dos mesmos. Portanto, criou-se a ação “Implantar monitoramento contínuo dos padrões de potabilidade da água nos campi abastecidos com soluções alternativas (Portaria 2914 do Ministério da Saúde)”.

Na meta “Realizar a manutenção constante em 50% do sistema de abastecimento da UFSC” a Sra. Carolina C. sugere que diminua a porcentagem devido à dimensão do trabalho que deverá ser feito. O Prof. Fernando sugere que a meta seja desmembrada em duas. A primeira referindo-se à manutenção preventiva e a segunda corretiva, ambas com o objetivo de redução de custos, portanto as metas ficaram “Realizar a manutenção preventiva em 10% do sistema da área abastecida da UFSC (água e esgoto)” e “Realizar a manutenção corretiva em 10% do sistema da área abastecida da UFSC (água e esgoto).”. Todos acataram as sugestões.

Discutiu-se que existe a manutenção das áreas abastecidas, porém as preventivas são sem o correto controle e muitas são corretivas, devido a isso, sugeriu-se que fosse criado um plano com o cronograma e estudo mais aprofundado das necessidades. Todos concordaram então com a nova ação “Criar plano de manutenção predial preventiva, objetivando redução de custos (controle de vazamentos)” para a primeira meta e “Criar plano de manutenção predial corretiva, objetivando redução de custos” para a segunda. A ação “Remover ou trocar os reservatórios de água irregulares ou confeccionados com material impróprio, como o amianto” foi transferida para a meta referente à manutenção corretiva ea “Realizar manutenção periódica dos reservatórios de água” foi mantida na meta manutenção preventiva.

As ações “Realizar manutenção da rede de abastecimento de água na UFSC” e “ Verificar a existência e a viabilidade de poços artesianos que permitam a retirada de água do solo ressalvados os parâmetros legais a serem respeitados” foram retirados, pois a primeira entende-se que já estaria inseria no plano a ser criado e a segunda caracteriza-se como uma solução não muito adequada que possui riscos ambientais e só deve ser adotada quando não houver outras alternativas.

Na meta “Destinar adequadamente 100% do esgoto da UFSC”, a primeira ação discutida foi “Elaborar alternativa para dar correta destinação à água advinda do trabalho dos lavadores de carro”. A Sra. Thaianna coloca que em sua concepção a prática deveria ser abolida devido à quantidade de passivos que traz. A mesa concorda com os argumentos e o Prof. Fernando sugere que o PLS não apresente metas e/ou ações relacionadas à esta pratica para que não haja apoio. Opta-se então por excluir essa ação.

Na ação “Mapear rede de esgoto (caixas de gordura, caixas de inspeção, poços de visita, origem dos efluentes nos pontos que são despejados e tubulação em geral da UFSC)”. A Sra. Carolina C. sugere que o indicador seja porcentagem de área mapeada e que ação seja vista como contínua e sejam acrescentados como responsáveis o DPAE, DFO e DMPI, além da retirada do PRAD, pois um projeto é temporário e não deve ser visto como um responsável por uma ação e sim um auxiliador.

Na ação “Ligar todas as rede de esgoto da UFSC à rede da Casan”. A Sra. Patrícia coloca que em Joinville, Araranguá e Curitibanos não chega rede e que a questão política é um grande entrave. A mesa concorda em mantê-la com a alteração de texto: alterar “Casan” por “rede da concessionária” e acrescentou o DFO e o GR como responsáveis

Quanto à ação “Implantar um plano de monitoramento da qualidade das águas dos córregos da microbacia do campus UFSC/Florianópolis – Trindade e demais Campi (quando pertinente)”, o Sr. Gilberto comenta que há um projeto institucional em andamento, mas que seria interessante manter para este plano não se perder.

Na ação “Abrir diálogo com a Fatma e vigilância sanitária para atuar junto às moradias/prédios das proximidades da UFSC que estão jogando esgoto nos córregos que passam pelo interior da Universidade”, a Sra. Thaianna coloca a questão orçamentária e a importância de um plano para que estas ações relacionadas à água e esgoto sejam realmente implementadas. Ela comenta que há um programa da Casan “Floripa se liga na rede” que poderia auxiliar nessa questão. A ideia foi aderida pela mesa e essa ação, por ser bastante ampla, foi transferida para o eixo geral.

Partem para a próxima meta “Adequar o sistema de drenagem em 10% das áreas urbanizadas da UFSC” e a ação “Estudar a viabilidade de obras para retenção e infiltração no solo de águas pluviais com o objetivo de evitar o escoamento superficial e alagamentos em áreas circundantes ao edifício”. A Sra. Patrícia sugere que a ação “Elaborar estudo de macro e microdrenagem do campus trindade” substitua a anterior para que depois do estudo pronto, use-o como parâmentro para a realização das outras ações.

Passou-se para a ação “Erradicar a erosão em pontos dentro do campus, disciplinando o fluxo do escoamento, através de contenção das margens, facilitação da infiltração da água no solo e composição da cobertura do solo com vegetação adaptável a solos erodidos”, a Sra Carolina C. aponta que não entendeu a relevância dessa ação e a Sra. Carolina apresenta que ela já se encontrava no PLS antigo. A mesa discutiu e decide por exclui-la.

A próxima ação criada pela mesa foi “Realizar o mapeamento da rede pluvial da UFSC”., considerada importante para se obter parâmetros.

A ação “Desassorear regularmente os córregos que passam através da Universidade”, foi mantida e o indicador foi alterado de “ação realizada” para “nº de desassoreamentos realizados/ nº de desassoreamentos necessários”.

A última meta sobre água e esgoto discutida pela mesa foi “Diminuir 10% do consumo de água por m² de área construída”.

Na ação “Promover campanha educativa para o uso racional da água”, a mesa resolveu alterá-la para “Promover campanha educativa e programas de incentivo para o uso racional da água (adesivos, equipamentos, cartazes, etc)”, com o objetivo de deixá-la mais completa. A ação “Colocar adesivos próximos aos equipamentos hidráulicos para promover o uso racional da água” foi excluída por todos entenderem que a primeira ação já a engloba.

A ação “Estudar mecanismo mais eficiente para lavação da frota da UFSC”, é altera para “Estudar a eficiência da lavação da frota da UFSC”.

A ação “Estimular o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos que proponham soluções aos problemas relacionados ao tema água e saneamento enfrentados pela esfera administrativa da UFSC” foi mantida, porém transferida para o eixo geral buscando maior coerência.

Na ação “Instalar progressivamente reguladores de vazão e arejadores de água nos metais sanitários” foi discutido que existem outros componentes que economizam água e podem ser instalados, além dos citados. Devido a isso o texto foi alterado para “Instalar progressivamente componentes hidráulicos economizadores de água nos metais sanitários(reguladores de vazão, arejadores, etc)”, para uma melhor abrangência.

A ação “Divulgar mensalmente nas redes sociais e site institucional o custo/consumo mensal com água e esgoto, além da evolução da redução” foi mantida porém deslocada para a meta de monitoramento e o texto “redes sociais e site institucional” substituído por “ mídias sociais”.

Quanto à ação “Substituir progressivamente os metais sanitários com sistema antivandalismo com desligamento automático”, após discussão e exemplos dados pelos integrantes da reunião, optou-se acrescentar ao texto um parenteses com exemplos pertinentes como: pedal, sensor, entre outros e retirar o texto “sistema antivandalismo”.

Na ação “Adotar dupla descarga ou trocar válvulas de descarga por modelos mais econômicos nos prédios novos e em reformas”, a mesa optou mantê-la com o acréscimo no texto “válvula dual” entre parênteses.

A ação “Implementar sistemas de irrigação dos jardins (gotejamento, micro-aspersão, entre outros)” é mantida e o indicador é alterado de “ação realizada” para “número de sistemas implementados”.

Na ação “Bloquear o uso indiscrimidado dos pontos de água (implantação de caixas fechadas com cadeados”, a mesa achou mais coerente alterar a ação para “Substituir e Instalar progressivamente equipamentos de uso restrito dos pontos de água de livre acesso”.

Quanto à ação “Substituir progressivamente os destiladores por sistemas mais eficientes (osmose reversa)”, o Prof. Fernando informou que já realizou um estudo que comprova o alto consumo de água dos destiladores. O Sra Carolina C. levanta o questionamento de qual seria o destino dos destiladores e o Sr. Márcio sugere que os laboratórios os guardem para caso o aparelho de osmose seja danificado. O Prof. Fernando se mostra contrário a essa solução, pois acredito que se o aparelho ainda estiver no laboratório corre o risco dele ser utilizado, mesmo sem que seja necessário. Após discussão a comissão optou manter a ação no PLS e discutir a destinação dos destiladores na reunião do eixo resíduos.

Na ação “Instalar sistema de reutilização de água da chuva nos edificios novos e naqueles nos quais for possível”.O Sr. Márcio sugeriuuma ação que estude a viabilidade da implantação desse sistema seja criada. Todos concordam e a ação “Estudar a viabilidade técnica, econômica e socioambiental de implantação do aproveitamento de água de chuva e dos drenos dos climatizadores nos edifícios existentes” foi inserida no PLS.

Por fim, a última ação abordada na reunião “Estudar a viabilidade técnica, econômica e socioambiental de implantação do reuso de águas cinzas claras nos edifícios novos”, a Sra. Carolina C. Coloca a importancia de criação de um projeto piloto. A mesa concorda e é acrescentado entre parênteses “(propor um projeto piloto)”.

A Sra. Carolina finaliza a reunião lembrando os integrantes da comissão que a próxima reunião abordará o tema Resíduos.